

O Anúncio

Ana Peres Batista

Eu não era como todos pensavam. Ainda que brilhante por um momento, maior que eu. Sabia que ainda logo teria de pensar em algo para quebrar com a escuridão. Escuridão de mim. O que sabem os outros, é que estou viva. Mas viva tão viva que ainda ando entre eles. Pelas ruas mais iluminadas, eles me olham bem de frente, cumprimentam, contam uma novidade já usada da semana... Surge até convite pro chope, pro café. Passam horas e dias e noites bem dormidas acreditando que falaram comigo ao telefone, e nem se importam em confirmar nadinha. Tudo mentira! Uma blasfêmia perante a verdade da minha vida. Da minha não vida. Que vida! Que vida, senhor, que só faço crédito. Na praça dizem até que me viram sentada:

"Lá mesmo, certeza" confirmaram.

Podiam ao menos me perguntar: "Ana, querida, se eu te vejo em pé sobre as pernas, é porque então...". Não somente não perguntam, como também nem querem saber de ouvir.

No meio da pizza na semana passada eu avisei todo mundo que teria um anúncio importante a fazer. Ninguém deu bola. Sequer riram da minha atuação. O anúncio foi dito aos ventos, e o anúncio mesmo que era de ser feito, nem o futuro ouviu. Então o dito foi protelado.

Prometi que mesmo engasgando, no próximo encontro equivoco, assim que uma das vítimas fizer a pausa entre o "oi" e o "tchau", eu digo.

Assim ocorreu.

O que aconteceu depois não era de se esperar. Não pra mim. Que ando entre os vivos sem estar aqui. Aconteceu que, descobriram sem volta, o mais abrupto dos silêncios. O silêncio todo ficou ali pairando no ar.

E eu sem graça que fiquei, sem lisonja, desmenti tudo e fui pra casa.

"Amanhã eu ligo, a gente marca de se ver...".

Ana Peres Batista (1990) reside em Blumenau, SC. Balonista de palavras pela *Rindo Alto* (.com.br). Participa do projeto *Pão e Poesia* da Fundação Cultural de Blumenau. Escreve para a revista *GLAM* e possui textos publicados em antologias.